

DOCUMENTOS DO GRUPO ESCOLAR RURAL JOSÉ ROLLEMBERG LEITE: VESTÍGIOS DO PATRIMÔNIO EDUCATIVO DO ENSINO PRIMÁRIO EM SERGIPE (1950 - 1960)

Andreza Cristina da Silva Andrade
Universidade Federal de Sergipe - UFS
andrezacs.andrade@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação, enquadrada no eixo temático Patrimônio Educativo, Arquivos e Acervos tem por objetivo revelar um esboço dos primeiros anos de funcionamento do Grupo Escolar Rural José Rollemberg (GERJRL), uma instituição pública de ensino, localizada na periferia de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Os dados aqui apresentados são resultantes da análise inicial de um livro de atas de promoção, um livro de ponto de funcionários e um livro de atas de reuniões pedagógicas. Esses três documentos foram produzidos entre 1953 e 1964 e estão depositados no arquivo permanente do GERJRL. Os três livros tanto possuem um valor histórico para a instituição, como também podem contribuir para investigações sobre o ensino primário sergipano no referido período. Este estudo está relacionado a uma pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo principal é estabelecer compreensões sobre a história do GERJRL, entre os anos 1953 e 1974. Esta investigação utilizou a metodologia da pesquisa documental, dialogando com referências relacionadas com patrimônio educativo, arquivos e acervos, especialmente da área da história da educação. Os documentos analisados revelaram informações sobre os primeiros anos de funcionamento do GERJRL e sobre a história da educação sergipana. Neste sentido, a ação de salvar e divulgar a materialidade da cultura escolar depositada no arquivo do Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite coaduna com o movimento transnacional de preservar o patrimônio educativo e contribui para a construção e manutenção da história da educação e para a história dos povos e nações.

Palavras-chave: Arquivo Escolar. Patrimônio Educativo. Cultura Escolar.

Introdução

As pesquisas sobre “Patrimônio Educativo” vêm ganhando destaque no Brasil e em outros países desde as últimas décadas do século XX. Este tema revela informações importantes sobre o cotidiano das escolas, a construção dos saberes, as ações dos agentes educacionais, os currículos e outros aspectos da cultura escolar, os quais podem ser encontrados em documentos produzidos nas escolas e depositados em seus arquivos.

Os artefatos escolares passaram a ser vistos sob uma ótica científica, carregados de valor simbólico e patrimonial, a partir dos quais pode-se problematizar a sua presença e seus usos no dia a dia das escolas através dos tempos, permitindo estabelecer interpretações sobre a cultura, a história das instituições e a construção das relações políticas, sociais e econômicas em torno delas (MOGARRO *et al.*, 2010).

O patrimônio educativo escolar é bastante diverso e, além de ser composto por documentos confeccionados em suporte de papel, abrange também a arquitetura, o “lugar da escola”, móveis, quadros negros, cadernos de estudantes, cadernetas de professores, quadros parietais, equipamentos, fotografias dentre outros objetos utilizados na rotina das instituições de ensino ao redor mundo, (MOGARRO *et al.*, 2010; MOGARRO; NAMORA, 2016).

Neste contexto, a presente comunicação tem por objetivo revelar um esboço dos primeiros anos de funcionamento do Grupo Escolar Rural José Rollemberg (GERJRL), uma instituição pública de ensino, com 69 anos de fundação, localizada na periferia de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Os dados aqui apresentados são resultantes da análise inicial de um livro de atas de promoção, um livro de ponto de funcionários e um livro de atas de reuniões pedagógicas. Esses três documentos foram produzidos entre 1953 e 1964 e estão depositados no arquivo permanente do GERJRL. Os três livros tanto possuem um valor histórico para a instituição, como também podem contribuir para investigações sobre o ensino primário sergipano no referido período. Este estudo está relacionado a uma pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo principal é estabelecer compreensões sobre a história do GERJRL, entre os anos 1953 e 1974, a partir da análise da massa documental do arquivo da instituição, considerando os aspectos relacionados à escola e seu entorno, aos aspectos da cultura escolar e ao perfil dos estudantes da época.

Esta investigação utilizou a metodologia da pesquisa documental, dialogando com referências relacionadas com patrimônio educativo, arquivos e acervos, especialmente da área da história da educação.

O recente aumento no interesse em pesquisar sobre o patrimônio histórico educativo tem se verificado tanto no Brasil quanto em outros países, a exemplo de Portugal e Espanha.

Neste sentido, diversos eventos, dossiês, artigos, livros e revistas têm sido publicados, revelando os novos olhares lançados sobre a escola e sua cultura, encontrando apoio, inclusive de governos, para a execução de projetos de investigação e intervenção sobre este assunto naqueles países. Aqui, no Brasil, ainda que haja um crescimento contínuo nas pesquisas sobre o tema, como já fora afirmado anteriormente, investigações com este fim são ainda incipientes, revelando, desta forma, a necessidade de um esforço conjunto de diversos setores da sociedade brasileira para salvaguardar e conservar o nosso patrimônio educativo (SILVA; ORLANDO, 2019).

Em Portugal, por exemplo, podemos destacar a experiência com o Projeto “Inventário e Digitalização do Patrimônio Museológico da Educação”, realizado sob a tutela do Ministério da Educação daquele país, cujo objetivo foi salvaguardar o patrimônio educativo dos antigos liceus e das escolas técnicas portuguesas (MOGARRO; NAMORA, 2016).

A Espanha, por sua vez, tem realizado experiências museológicas de preservação do patrimônio educativo por meio da construção do Centro Internacional de La Cultura Escolar (Ceince) e outros museus escolares no interior do país. Nestes espaços de memória da escola espanhola são salvaguardados não só artefatos materiais, mas também são valorizados os rituais que eram realizados nas escolas, posto que a cultura se ancora em rituais que vão dando forma à cultura empírica engendrada nas instituições de ensino. Toda manifestação cultural nasce do empírico e sua socialização e legitimação se dão por meio de comportamentos ritualizados (ESCOLANO BENITO, 2017).

O pesquisador espanhol Agustín Escolano Benito (2017) propõe que seja lançado um olhar arqueológico/genealógico sobre os objetos e rituais escolares porque estes vestígios elucidam possibilidades de leituras acerca dos “códigos secretos” que estão por trás de sua materialidade. Nesta perspectiva, as escolas são verdadeiros sítios arqueológicos, compostos por diversas camadas de objetos que dão pistas para a compreensão do passado, fortalecimento e resgate das identidades individuais e coletivas dos sujeitos que atuaram nas comunidades escolares.

De acordo com Furtado (2011), dadas as condições de gestão de grande parte dos arquivos escolares, estes ambientes suscitam grandes preocupações em relação à salvaguarda e preservação dos seus documentos, visto que “na maior parte dos prédios escolares, até hoje, os documentos estão abrigados e guardados em porões úmidos ou salas apertadas”. E, ainda, para Zaia (2003 *apud* FURTADO, 2011), a noção de que os arquivos representam “lugares da memória” ainda não foi abraçada pelas escolas, de modo que não é percebida uma relação entre a historicidade e suas práticas, como também as Secretarias Estaduais de Educação ainda não

desenvolveram políticas de guarda e preservação dos arquivos escolares das instituições a elas subordinadas.

No estado de Sergipe, há ainda poucas experiências de pesquisas no campo da História da Educação que se propuseram a organizar arquivos escolares para fins de pesquisa. Podem ser citadas, como exemplos, duas experiências: a criação do Centro de Educação e Memória do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, o Cemas, liderado pela pesquisadora Eva Maria Siqueira Alves; e do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, o Cemdap, liderado pelo pesquisador Joaquim Tavares da Conceição.

A criação destes dois centros de memória escolar garantiu não só a preservação dos acervos neles assentados, como também foi imprescindível para contar a história dessas instituições de ensino, das pessoas que com elas se relacionaram, bem como para contar importantes capítulos da História da Educação Sergipana.

A partir da criação do Cemas foi possível a produção de inúmeras investigações em diferentes focos sobre a história do Atheneu Sergipense, uma escola sesquicentenária que guarda capítulos importantes sobre a educação sergipana. Por meio do Cemas objetivou-se incentivar outras instituições a preservarem os vestígios de sua história e salvaguardar o patrimônio social, cultural e educativo dessas instituições e, por conseguinte, da educação sergipana e nacional (ALVES; OLIVEIRA; COSTA, 2019). Para Alves (2008), a criação do Cemas do Atheneu Sergipense é justificada pela relevância pedagógica da instituição ao longo de sua história, revelando grandes vultos com destaque na esfera política e social.

Em relação ao Cemdap, os documentos e objetos que compõem o acervo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS) têm proporcionado questionamentos e compreensões acerca das atividades desenvolvidas, da ação educativa dos sujeitos e diversos outros aspectos relativos à cultura escolar e identidade daquela instituição (CONCEIÇÃO; NOGUEIRA, 2018). Além dos documentos históricos assentados no arquivo da instituição, o Cemdap, recorrendo aos fundamentos da história oral, também compôs um “banco de histórias” a partir das narrativas relatadas em entrevistas com ex-professores e ex-alunos do Codap/UFS, tais recursos passaram a constituir o acervo do centro de memória (CONCEIÇÃO; MONTEIRO; MELO, 2018). Com o centro de memória do Codap/UFS não somente foi possível reunir e organizar os documentos já existentes, como também foram geradas novas fontes que poderão subsidiar futuras pesquisas (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

Os dois centros de memória exemplificados anteriormente em Sergipe têm sido fontes de pesquisas dos programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe

e de outras instituições, já tendo sido publicadas diversas monografias, dissertações, teses, artigos e livros a partir da documentação neles salvaguada.

Os arquivos escolares fornecem informações históricas sobre a escola, sobre a população que a frequentou e frequenta, sobre as práticas ali engendradas e ainda revela as relações construídas com o bairro e a cidade (VIDAL, 2005). De tal modo faz-se mister preservar estes locais de memória.

No tópico seguinte serão apresentados aspectos do estado de conservação do arquivo do GERJRL e a análise de três documentos nele depositados que em sua materialidade trazem vestígios da cultura e da história do ensino primário praticado entre as décadas de 1950 e 1970 no estado de Sergipe, podendo-se, a partir de tais documentos, problematizar não só a realidade encontrada no GERJRL, como também a comparar com outras realidades encontradas em outros locais do mesmo estado e do território nacional.

Vestígios do ensino primário sergipano das décadas de 1950-1960 no Arquivo do GERJRL

O corpus documental do arquivo do Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite, em especial os documentos mais antigos, alguns dos quais já muito desgastados, faltando páginas e/ou com folhas quebradiças nas quais já não se pode mais ler as informações, são registros que remontam aos primeiros anos de funcionamento da escola e revelam uma diversidade de informações, tais como: a formação das primeiras turmas, os rendimentos dos alunos, os principais problemas pedagógicos e administrativos da época, as transformações no currículo escolar a partir das reformas na legislação educacional, a maneira como a escrituração escolar era feita, a relação com a cidade e seu entorno, dentre outras informações que se pode extrair e as inúmeras interpretações que elas podem gerar. Os documentos ali assentados em sua materialidade guardam a memória das pessoas que por ali passaram e parte da história da educação sergipana, daí a importância deste estudo.

O arquivo permanente do GERJRL funciona em uma antiga sala de aula medindo 8m x 6m, empoeirada, quente, pouco iluminada, com móveis velhos e inadequados, compostos por estantes e armários em aço com portas e prateleiras retorcidas e enferrujadas, em sua maioria, e os documentos nele depositados estão desorganizados, como mostram as figuras 1 e 2, a seguir.

Figura 1 – Vista parcial do interior do arquivo permanente do GERJRL em 2022



Fonte: Arquivo do GERJRL. Foto da autora.

A dificuldade de acesso às informações contidas nos documentos dos arquivos escolares, por conta da desorganização desses espaços, tem sido relatada por diversos pesquisadores da história da educação, como destacam Cabral e Almeida (2022), sendo, inclusive, este percalço uma das motivações para fomentar o movimento de salvaguardar o patrimônio histórico educativo presente nos arquivos das escolas nas últimas décadas.

Ao iniciar suas pesquisas no Atheneu Sergipense, Alves (2016, p. 40) também descreve o estado de desordem da documentação histórica do Atheneu Sergipense como “um emaranhado de papéis sem qualquer organização e acondicionamento, localizados na sala da banda marcial”. De modo semelhante, a massa documental do arquivo do GERJR, apresentado parcialmente nas figuras 1 e 2, é um “emaranhado de documentos” em completa desordem e em péssimas condições de acondicionamento.

Figura 2 – Visão parcial do estado dos móveis e documentos do arquivo do GERJRL



Fonte: Arquivo do GERJRL. Foto da autora.

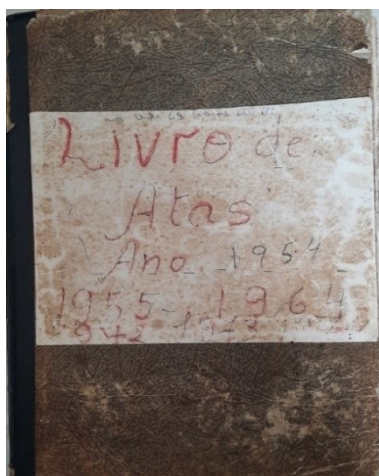
Existem no arquivo do GERJRL 19 gaveteiros com quatro gavetas cada (76 gavetas ao todo), nove armários e 21 estantes. Foram identificados preliminarmente nos gaveteiros mais de 100 tipos documentais diferentes produzidos entre 1953 e 2016. Os documentos são depositados no interior dos armários e, sobre eles, foram contabilizadas 536 caixas de arquivo

contendo diários de classe; nas estantes foram localizadas 750 caixas com dossiês de alunos, cada caixa contém uma média de 40, deste modo existem aproximadamente 30.000 dossiês.

O armazenamento e a organização dos documentos no arquivo em tela são inadequados, esses documentos estão depositados em caixas de arquivo plásticas, em sua maioria bem deterioradas, comprometendo os documentos. A desordem dos documentos compromete o acesso às informações, como também, em muitas situações, danifica os suportes dos documentos, tornando-se uma ameaça ao patrimônio educativo ali depositado.

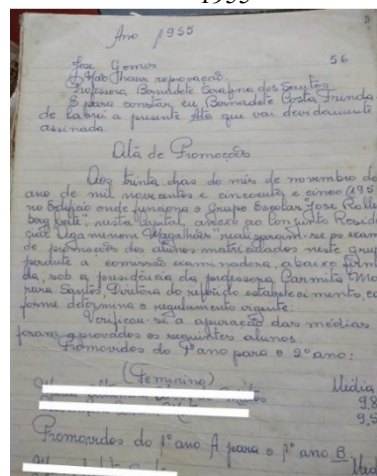
Nesta comunicação são apresentados os dados parciais relativos a três documentos históricos identificados ao longo da pesquisa no arquivo do GERJRL, sendo um livro de ponto dos funcionários do primeiro ano de funcionamento da escola, datado do ano de 1954; um livro de atas de promoções dos estudantes, dos anos compreendidos entre 1955 e 1972; e um livro de atas de reuniões pedagógicas, datadas entre 1961 e 1965. As figuras 3, 4, 5, 6 e 7 são imagens desses documentos, os mais antigos encontrados no arquivo da instituição até o presente momento.

Figura 3 – Livro de registro de atas de promoção dos estudantes submetidos aos exames finais no GEJRL de 1955 a 1972



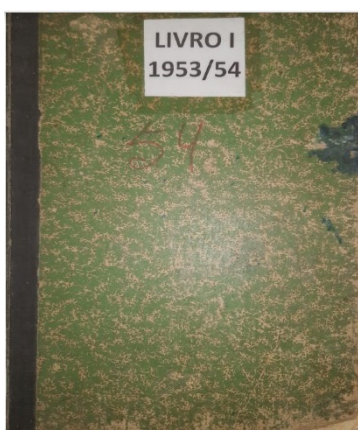
Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Figura 4 – Ata de promoção dos estudantes submetidos aos exames finais no GEJRL de 1955



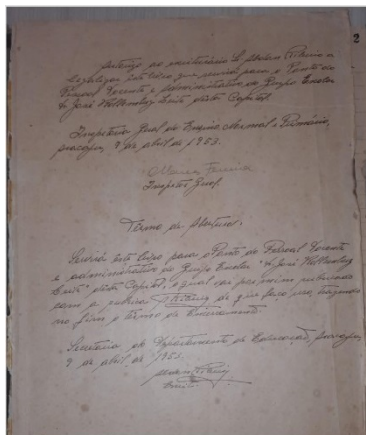
Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Figura 5 – Livro de ponto dos funcionários do GERJRL de 1954



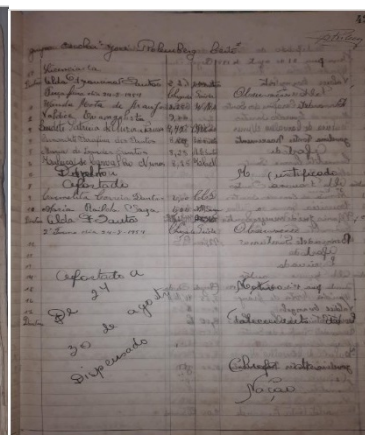
Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Figura 6 – Termo de abertura do livro de ponto dos funcionários do GERJRL de 1954



Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Figura 7 – Ponto do dia 24 de agosto de 1954 registra a dispensa dos funcionários pela morte de Getúlio Vargas



Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Estes registros são vestígios da cultura escolar do Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite que começou a ser engendrada a partir de 1953, ano de sua criação. As figuras 3 e 4 são imagens do livro de registro dos resultados dos exames finais dos primeiros estudantes do GERJRL (1955 a 1972), na época os alunos eram submetidos a exames finais ao término de cada ano letivo e se atingissem a média eram promovidos para a série seguinte. Os registros, chamados de “atas de promoção”, revelam as taxas de aprovação, reprovação, evasão escolar, organização das turmas, dentre outros aspectos do dia a dia da instituição. Além de trazer informações específicas sobre o GERJRL, uma análise inicial dessas atas de promoção também nos oferece pistas, por exemplo, para buscarmos compreender melhor o perfil dos estudantes do ensino primário nas décadas de 1950 a 1970 em Aracaju e outras localidades de Sergipe. E ainda, realizar estudos comparativos com os dados de outras regiões do país, estabelecendo compreensões e problematizando aspectos da organização do sistema de ensino brasileiro e as políticas educacionais vigentes à época.

Tabela 1 – Estatística dos resultados dos exames finais do GERJRL realizados de 1955 a 1959

ANO	Promovidos				Reprovados				TOTAL DE ALUNOS POR ANO
	Alunos	Alunas	Total	%	Alunos	Alunas	Total	%	
1955	42	49	91	25,8	189	73	262	74,2	353
1956	41	47	88	33,7	173	0	173	66,3	261
1957	81	74	155	55,2	126	0	126	44,8	281
1958	72	59	131	30,4	202	98	300	69,6	431
1959	74	26	100	44,1	96	31	127	55,9	227
TOTAIS	310	255	565	36,4	786	202	988	63,6	1553

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir do Livro de Promoções de 1954-1972 do GERJRL.

Observando a Tabela acima, percebe-se que entre os anos de 1955 e 1959 foram submetidos aos exames finais no GERJL 1.553 alunos, entre eles havia uma predominância de meninos, que correspondiam a 70%, aproximadamente. Do total de alunos que faziam os exames, 60,5% reprovavam. Deste modo, apenas 39,5% dos estudantes que participavam do certame eram promovidos para a série seguinte. Entre os reprovados, 80% eram meninos e 20% eram meninas. Proporcionalmente, as meninas reprovavam menos que os meninos, ou seja, no universo de meninas que faziam os exames, 56% eram promovidas e 44% reprovavam. Os registros encontrados até 2022 não asseguraram que todos os estudantes matriculados no grupo escolar no referido arco temporal tenham sido submetidos aos chamados exames finais. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há relatos de que nem todos os estudantes do ensino primário participavam das referidas provas, apenas os alunos que os professores julgassem capazes eram submetidos ao certame, este fato nos leva a questionar os dados do ensino primário da época relativos às promoções, reprovações e evasões (GIL, 2018).

O esboço desenhado a partir das estatísticas registradas no livro de promoções do GERJRL entre os anos de 1955 e 1959 denota que o desempenho dos alunos daquela instituição não era muito diferente do panorama estadual e municipal segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1952, por exemplo, dos aproximadamente 40.000 estudantes que ingressavam na escola primária em Sergipe, apenas 1.422 conseguiram concluir essa etapa dos estudos; já na capital, Aracaju, dos aproximadamente 8.000 estudantes matriculados, somente 720 chegaram a concluir o ensino primário (IBGE, 1954). Este cenário demonstra que apesar de as condições de acesso ao ensino primário terem melhorado significativamente a partir da década de 1940, essa melhoria não aconteceu em relação às condições para garantir a permanência dos estudantes nas escolas. De acordo com Nunes Mendonça (1958; 1961), os números de reprovação e evasão nas escolas de Sergipe eram “alarmantes”, sendo apontadas como as causas a extrema pobreza e as más condições de saúde da população e, ainda, a ineficiência dos professores.

Para Patto (1993 *apud* GIL, 2018), o fracasso escolar das crianças das classes mais pobres era produzido por mecanismos seletivos internos próprios da dinâmica institucional, e não por consequência de possíveis deficiências cognitivas das crianças. O fracasso era legitimado por um discurso científico e naturalizado pelas pessoas envolvidas. Contudo, para fazermos uma discussão mais robusta sobre o fluxo escolar presente nas estatísticas do GERJRL, caberia um estudo mais pormenorizado sobre o tema.

Ante o exposto, percebe-se que a materialidade dos documentos e objetos presentes nos arquivos escolares, como o livro de atas de promoções aqui tratado, é capaz de fornecer

inúmeras pistas e suscitar investigações sobre os cenários educacionais local e nacional, contribuindo de maneira significativa para a história da educação.

Por meio do registro de frequência no livro de ponto do ano de 1954, foi possível verificar que no primeiro ano de funcionamento oficial do GERJRL havia 13 funcionários, sendo uma diretora, a senhora Alda Francisca Santos, um vigilante, o senhor Antônio Gomes de Santana, o único funcionário do sexo masculino, seis professoras, uma orientadora de Educação Física, uma inspetora e três serventes.

De acordo com as informações do ponto, o regime de trabalho era de dois turnos, funcionando de segunda a sábado. Esses dados fornecem informações sobre o quadro funcional da instituição, o regime de trabalho, número de dias letivos, licenças médicas, afastamentos e outras elucubrações que podem ser feitas acerca de fatos corriqueiros que aparentemente não tinham importância, mas que quando concatenados vão constituindo a prática e a cultura escolar.

Associando os dados do aludido livro a outros documentos é possível traçar o perfil e a trajetória do corpo docente da instituição, problematizar sobre as formas de ingresso no cargo e a respeito da formação profissional das professoras. Nunes Mendonça (1958) chama a atenção para o grande número de professores leigos presentes nas escolas rurais sergipanas, profissionais, segundo ele, semianalfabetos, despreparados para instruírem as crianças e grande parte dos professores ingressava no cargo por indicações políticas.

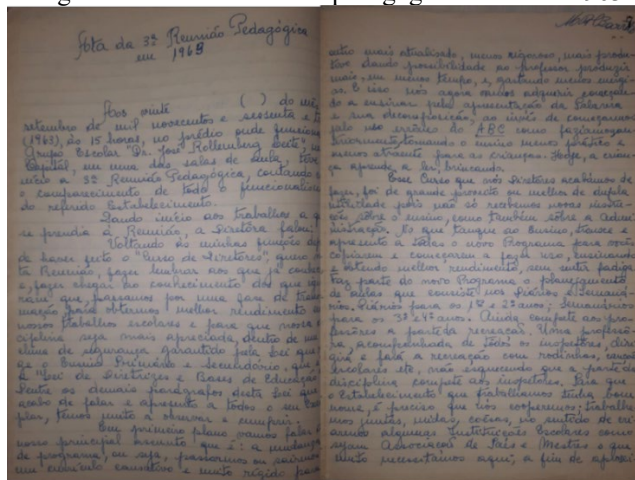
Na página 42 do mesmo livro (Figura 7) pode-se ler, no dia 24 de agosto de 1954, no espaço destinado às assinaturas, o termo “Dispensado”, no campo de observações, lê-se “Motivo falecimento do chefe da Nação”. Esse foi um dia histórico para o Brasil, o então presidente da República, Getúlio Vargas, cometeu suicídio em meio a uma crise política. Na ocasião, foram decretados seis dias de luto em todo o território nacional. Esta passagem demonstra como a escola se conecta com os acontecimentos externos a ela e como eles podem influenciar a sua rotina.

Outro material escolar encontrado no arquivo do GERJRL foi um livro de atas de reuniões pedagógicas datadas de 1961 a 1964. Tal documento pode ser fonte de informações sobre os mais diversos aspectos da cultura escolar daquela instituição, em que se percebe as condições materiais de trabalho, tensões, disputas de poder, a relação da escola com seu entorno, mudanças na legislação e nas metodologias empregadas para o ensino.

Para ilustrar parte das relações construídas na rotina da escola, destaco a ata de reunião pedagógica do mês de setembro de 1963 (Figura 8). A diretora à época relata que voltara de um curso para diretores oferecido pelo Estado, no qual ela aprendeu sobre a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e foi orientada a instruir as professoras a adotarem um novo método de ensino.

A diretora ressalta ainda que, mesmo já tendo informado as professoras em outros momentos sobre a importância de utilizar o novo método, algumas ainda resistiam em adotá-lo.

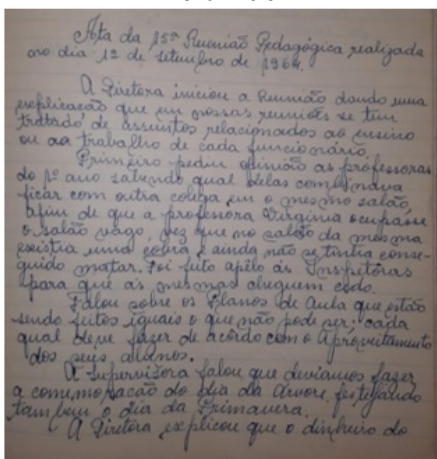
Figura 8 – Fragmento de ata de reunião pedagógica do ano de 1963 do GERJRL



Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

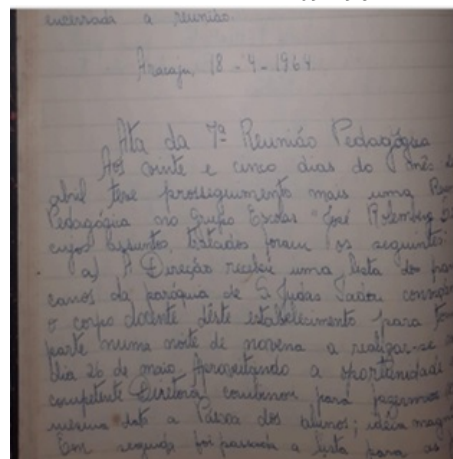
Nesse registro é evidenciado que, apesar de haver uma legislação educacional vigente, a própria escola adota, ou não, essas normas, possuindo um tempo próprio e conformando a sua própria cultura. Para Escolano Benito (2017), a escola é um mecanismo que possui a capacidade de autocontrole, onde os professores se autorregulam mediante as suas próprias regras e qualquer tentativa de mudança brusca perturba o equilíbrio estabelecido, por isso, é também um espaço de resistência.

Figura 9 – Fragmento da ata de reunião pedagógica do GERJL realizada em 25/04/1964



Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Figura 10 – Fragmento da ata de reunião pedagógica do GERJL realizada em 12/09/1964



Fonte: Arquivo do GERJRL. Fotografia da autora.

Na Figura 9 observa-se o fragmento de ata de uma reunião pedagógica que tratou de um convite encaminhado à direção da escola pelos padres franciscanos, da Paróquia São Judas Tadeu, localizada no Bairro América, localidade circunvizinha ao GERJRL, para participar de

uma noite de novena e realizar a Páscoa dos alunos. Esta passagem denota aspectos do relacionamento da escola com o seu entorno, como a participação em festividades e rituais sociais, além de evidenciar a presença ainda marcante da Igreja Católica na educação daquela localidade. No segundo fragmento de ata (Figura 10), a diretora informa que uma das turmas terá que mudar de sala, pois no local onde ficava a referida classe havia uma cobra. Este registro revela aspectos sobre a condição de espaço rural onde a escola estava inserida, diferentemente das escolas do centro de Aracaju construídas em prédios imponentes nas décadas anteriores, onde funcionavam os grupos escolares. O relato também evidencia as condições de saúde e segurança sob as quais estavam submetidos os estudantes e trabalhadores do GERJRL naquela ocasião.

É válido ressaltar que o Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite fora criado numa zona da capital, Aracaju, afastada do centro da cidade, longe do centro do poder, a fim de atender a população carente do Conjunto Agamenon Magalhães, o primeiro conjunto habitacional de Aracaju, construído em 1950, para reassentar a população da comunidade chamada “Ilha das Cobras”, que ocupava irregularmente a região central da capital sergipana. (LOUREIRO *apud* CARVALHO, 2013).

Pesquisadores da história da educação consideram que, não somente o espaço-escola, como também a sua localização na cidade, devem ser observados como um elemento curricular que gera diferentes interpretações acerca da escola, podendo ela ser vista como “centro de urbanismo racionalmente planejado ou como instituição marginal e excrescente” (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 2001, p. 28). A localidade onde fora construído o prédio escolar, na época da fundação, era uma região composta por sítios e casas de campo, uma zona com um cenário campestre que foi se modificando ao longo do processo de expansão da cidade.

Considerações finais

Na escola aprendemos grande parte dos nossos comportamentos sociais, onde construímos a nossa relação com o mundo e com o outro. Deste modo, é a escola um repositório de memórias e valores que nos constituem e nos identificam.

Desde os elementos da arquitetura escolar, construídos com uma intencionalidade clara, a exemplo das águias presentes nos prédios suntuosos dos grupos escolares sergipanos das décadas de 1920 e 1930, estudados por Santos (2014), até os cadernos e outros objetos simples do dia a dia dos escolares, depositados no Ceince na Espanha e em outras partes do mundo, revelam aspectos importantes sobre esse constructo social que é a escola.

O recente movimento de salvaguardar a memória da cultura escolar está associado ao medo de se perder aquilo que nos identifica (OLIVEIRA; CHALOPA, 2022).

A contemporaneidade é um tempo de intensas e rápidas mudanças, no qual a própria realidade e a noção de tempo agora já não é mais, somente, aquilo que vemos e sentimos. As realidades agora são parte de um multiverso, em que o virtual, extremamente volátil, se confunde com o concreto. Sendo assim, mais do que nunca são necessárias ações para salvaguardar as memórias que nos identificam como sujeitos e como sociedade.

Dentre as centenas de documentos e vestígios depositados no arquivo do GERJRL, com apenas três documentos aqui brevemente explorados já foi possível esboçar parte da cultura escolar engendrada naquela escola no período referido e observar indícios das relações sociais e políticas estabelecidas entre os sujeitos que ali atuavam. Deste modo, podemos concluir que o arquivo do GERJRL e tantos outros arquivos escolares são fontes infindáveis de possibilidades para a história da educação que precisam ser conservados.

Neste sentido, a ação de salvaguardar e divulgar a materialidade da cultura escolar depositada no arquivo do Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite coaduna com o movimento transnacional de preservar o patrimônio educativo e contribui para a construção e manutenção da história da educação e para a história dos povos e nações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira *et al.* O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: Contribuições para a História da Educação. **Revista da Fapese**, v. 4, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2008.

ALVES, Eva Maria Siqueira. A edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 2, n. 2, p. 37-50, jan./jun. 2016.

CABRAL, Anne Emillie Souza de Almeida; ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. Dossiês de estudantes do Colégio de Aplicação da UFS: Material cultural do patrimônio histórico educativo. *In*: SOUZA, Josefa Eliana; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Múltiplos objetos e escritas na História da Educação** [livro eletrônico]: nas pesquisas do GREPHES e do GEPHED. Recife, PE: Edupe, 2022.

CARVALHO, Lygia Nunes. **As políticas públicas de localização de habitação de interesse social induzindo a expansão urbana de Aracaju-SE**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Fauusp, São Paulo, 2013.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da *et al.* Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS. **Revista do Instituto Histórico e**

Geográfico de Sergipe, v. 2, n. 50, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/14583>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva; MELO, Rafaela Cravo de. Produção de documentação oral e preservação da memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 379-395, 2018. DOI: 10.20888/ridphe_r.v4i2.9668. Disponível em:
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9668>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; NOGUEIRA, Maria Magna Correia Menezes. Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n. 48, 2018.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica Heloisa Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva, Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

FARGE, Arlette. **Sabor do arquivo**. Tradução Fátima Murad. Ed., 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: Possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

GIL, Natália de Lacerda. Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, 2018. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230037>.

MOGARRO, M. J. *et al.* Inventário e Digitalização do Patrimônio Museológico da Educação – um projecto de preservação e valorização do património educativo. **História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 153-179, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12310>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MOGARRO, Maria João, NAMORA, Alda. **Educação e patrimônio cultural: Escolas, objetos e práticas, Perspectivas multidisciplinares sobre a cultura material**. In: MOGARRO, Maria João (coord.). **Educação e Patrimônio Cultural: escolas, objetos e práticas**. Edições Colibri; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2016.

NUNES MENDONÇA, José. **A educação em Sergipe**. Livraria Regina Ltda. Aracaju, 1958.

NUNES MENDONÇA, José. **Pelo desenvolvimento de Sergipe**. Centro Sergipano de Estudos Pedagógicos. Aracaju, 1961.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. Para além do pó do arquivo: desafios políticos para a instalação e manutenção do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (2005-2019). **Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2022.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Aos pés da águia alada: os grupos escolares e a infância sergipana nos tempos de Graccho Cardoso (1922-1926). **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju: Universidade Tiradentes, v. 2, n. 3, p. 59-70, jun. 2014.

SILVA, Alexandra Lima da; ORLANDO, Evelyn de Almeida. Memória e patrimônio na história da educação: possibilidades e desafios. **Cadernos de História da Educação**, v. 18, n. 2, p. 425-444, maio-ago. 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves. Apresentação do dossiê arquivos escolares: Desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 71-73, jul./dez. 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: A arquitetura como programa**. Tradução Alfredo Veiga-Neto. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ZAIA, Iomar Barbosa. **A escrituração escolar: Produção, organização e movimentação de papéis na Escola Pública Paulista**. Tese (Doutor em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FONTES

ACERL, Arquivo do Centro de Excelência José Rollemberg Leite. **Livros ata de promoção dos estudantes de 1955 a 1974**.

ACERL, Arquivo do Centro de Excelência José Rollemberg Leite. **Livro ata de reuniões de 1961**.

ACERL, Arquivo do Centro de Excelência José Rollemberg Leite. **Livros de ponto dos funcionários de 1955 a 1974**.

ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paula Gama; COSTA, Rosimeire Marcedo. **Produções com o Acervo do CEMAS**. 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13984>. Acesso em: 04 mai. 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da: [Entrevista concedida a Isabela Cristina Salgado] *Archivos*. 2021. Disponível em: <https://www.archivosmagazine.org/pt/entrevista-com-joaquim-tavares-da-conceicao/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil, 1953**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1953.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil, 1954**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1954.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.